



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE TÁBUA

VOLUME V – HABITAÇÃO

JUNHO 2017

Câmara Municipal de Tábua

Lugar do Plano - Gestão do Território e Cultura



ÍNDICE

1. HABITAÇÃO	3
1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES	4
1.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ALOJAMENTOS NO CONCELHO E SEU USO	14
1.3. PRESSÃO HABITACIONAL E EVOLUÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES E SEU USO	18
1.3.1. Pressão Habitacional no concelho	19
1.3.2. Evolução dos alojamentos e dos seus usos	24
1.3.3. Condições de equipamento	25
1.4. SÍNTESE	30

1. HABITAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo a caracterização geral do parque habitacional concelhio, bem como a sua evolução, nomeadamente no que concerne ao número de edifícios e alojamentos, formas de uso e condições de equipamento. Para o efeito, recorrer-se-á, maioritariamente, à informação estatística disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, com especial destaque para o Recenseamento Geral da População e Habitação (2001 e 2011) e ao Anuário Estatístico da Região Centro. Apesar do presente relatório pretender retratar a realidade concelhia atual, apresentar-se-á, sempre que se considere, oportuno e pertinente, a análise da evolução recente (1991-2001 e 2001-2011), caso da informação recolhida pelos Recenseamentos Gerais da População.

1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES

No concelho de Tábua existiam, à data do último recenseamento geral da população, 7856 edifícios¹, os quais representam 9,2% dos existentes no conjunto da sub-região pinhal interior norte. Pelo quadro seguinte é possível verificar que em todas as unidades geográficas de análise existiu um aumento do número de edifícios, 12% na Região Centro, 11% no Pinhal Litoral Norte e 8% no concelho de Tábua.

Quadro 1. Edifícios, segundo a unidade geográfica, 2001 e 2011

Unidade Geográfica	2001		2011		Var %
	N.º	%	N.º	%	
Centro	992 321	100%	1 111 952	100%	12%
Pinhal Interior Norte	77 141	7,8%	85 699	7,7%	11%
Concelho Tábua	7 249	9,4%	7 856	9,2%	8%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Ao nível das freguesias, a maioria teve também um crescimento do número de edifícios, que variou entre um mínimo de 2% na freguesia de Póvoa de Midões e um máximo de 32% na freguesia de Vila Nova de Oliveirinha. Refira-se, no entanto, que a freguesia de Covas e a freguesia de Mouronho foram as únicas a terem uma redução do número de edifícios no período 2001-2011, de 6% e 3% respetivamente, conforme sistematizado no quadro e gráfico seguinte.

Quadro 2. Edifícios no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2001 e 2011

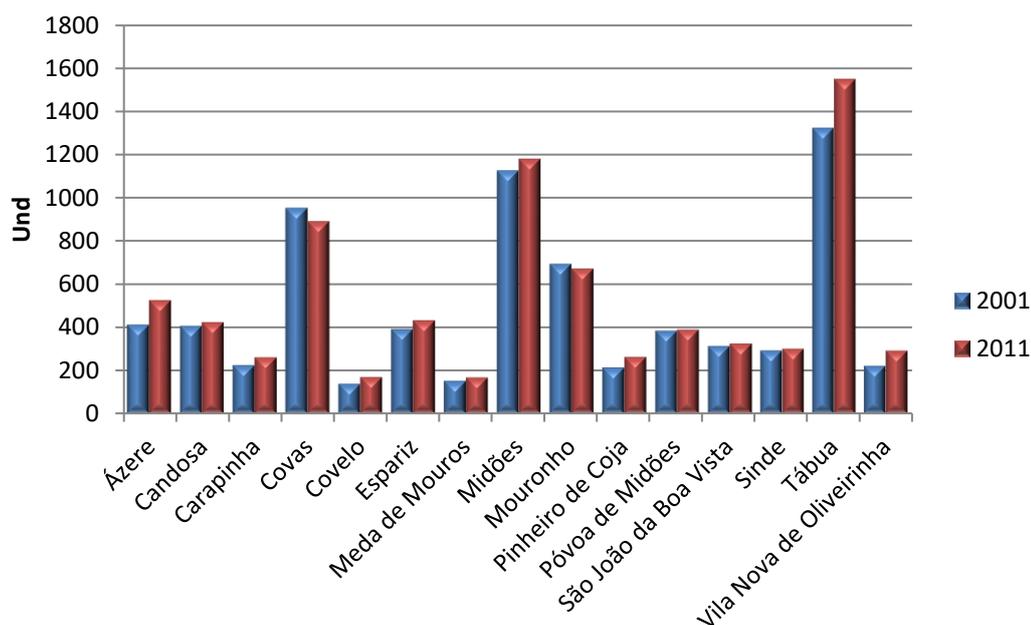
Unidade Geográfica	N.º Edifícios		Var %
	2001	2011	
Ázere	412	527	28%
Candosa	407	424	4%
Carapinha	225	262	16%
Covas	953	893	-6%
Covelo	139	170	22%
Espariz	392	433	10%
Meda de Mouros	152	168	11%
Midões	1 126	1 181	5%
Mouronho	694	674	-3%
Pinheiro de Coja	214	263	23%
Póvoa de Midões	384	391	2%

¹ Edifício: Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, destinada a servir de habitação (com um ou mais alojamentos/fogos) ou outros fins (cf. INE - Conceitos).

São João da Boa Vista	313	325	4%
Sinde	293	301	3%
Tábua	1 323	1 551	17%
Vila Nova de Oliveirinha	222	293	32%
Concelho Tábua	7 249	7 856	8%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Gráfico 1. Evolução do n.º edifícios por freguesias, 2001 e 2011



Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Tal como o verificado, na região e na sub-região, os edifícios existentes no concelho de Tábua são na sua grande maioria, exclusivamente residenciais (96%), assumindo os restantes um peso relativamente residual no conjunto dos edifícios existentes no concelho, 3% principalmente residenciais e cerca de 1% principalmente não residenciais.

Quadro 3. Edifícios por tipo de utilização, segundo a unidade geográfica, 2011

Unidade Geográfica	Nº total de edifícios	Edifícios Exclusivamente Residenciais	Edifícios Principalmente Residenciais	Edifícios Principalmente não Residenciais
	N.º	%	%	%
Centro	1 111 952	94%	5%	1%
Pinhal Interior Norte	85 699	95%	4%	0,5%
Concelho Tábua	7 856	96%	3%	0,5%

Fonte: INE, Censos 2011

As freguesias de Tábua (20%), Midões (15%) e Covas (11%), são as que concentram o maior número de edifícios, pelo contrário as freguesias de Covelo (2%) e Meda de Mouros (2%) são as que possuem menos edifícios. Relativamente ao tipo de utilização dos edifícios, a realidade ao nível das freguesias não difere do verificado nas restantes unidades territoriais onde as mesmas se integram, representando os edifícios exclusivamente residenciais a grande maioria com valores acima dos 95% com exceção da freguesia de Tábua (93%) e de Midões (94%). No que concerne à localização dos edifícios principalmente não residenciais, concentram-se mais nas freguesias Midões, Póvoa de Midões e São João da Boa Vista.

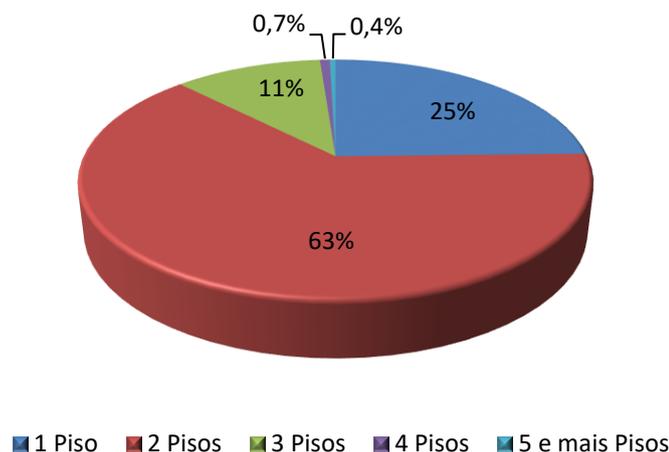
Quadro 4. Edifícios por tipo de utilização, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Nº total de edifícios		Edifícios Exclusivamente Residenciais	Edifícios Principalmente Residenciais	Edifícios Principalmente não Residenciais
	N.º	(%)	(%)	(%)	(%)
Ázere	527	7%	100%	0%	0%
Candosa	424	5%	99%	1%	0%
Carapinha	262	3%	98%	2%	1%
Covas	893	11%	99%	1%	0%
Covelo	170	2%	98%	2%	0%
Espariz	433	6%	96%	3%	0,7%
Meda de Mouros	168	2%	98%	2%	0,6%
Midões	1 181	15%	94%	5%	1%
Mouronho	674	9%	98%	2%	0%
Pinheiro de Coja	263	3%	98%	1%	0%
Póvoa de Midões	391	5%	98%	0%	2%
São João da Boa Vista	325	4%	98%	0%	2%
Sinde	301	4%	99%	1%	0%
Tábua	1 551	20%	93%	7%	0,2%
Vila Nova de Oliveirinha	293	4%	97%	3%	0%
Concelho Tábua	7 856	100	96%	3%	0,5%

Fonte: INE, Censos 2011

Paralelamente, ao facto dos 7 856 edifícios existentes no concelho de Tábua, aquando do último recenseamento geral da população (2011), serem, na sua grande maioria, exclusivamente residenciais, importa igualmente sublinhar que possuem, na generalidade, um ou dois pavimentos², conforme sistematizado no gráfico seguidamente apresentado.

Gráfico 2. Edifícios, segundo o n.º pisos, no concelho de Tábua, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Ao nível das freguesias, de uma forma geral existe também um predomínio dos edifícios de 2 pisos, com exceção da freguesia de Vila Nova de Oliveirinha onde predominam os edifícios de 1 piso. Na freguesia de Azere existe um equilíbrio entre os edifícios de 1 e 2 pisos, importa ainda referir o peso que os edifícios de 3 pisos (44%) têm na freguesia de Meda de Mouros. Salienta-se que os edifícios com mais pisos localizam-se na freguesia de Tábua e na de Meda de Mouros.

Quadro 5. Edifícios, segundo o n.º pisos, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	1 Piso	2 Pisos	3 Pisos	4 Pisos	5 Pisos
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Ázere	48%	49%	3%	0%	0%
Candosa	14%	72%	14%	0%	0%
Carapinha	11%	82%	7%	0%	0%
Covas	16%	72%	12%	0%	0%
Covelo	22%	71%	7%	0%	0%
Espariz	37%	58%	6%	0%	0%
Meda de Mouros	5%	49%	44%	1%	2%
Midões	19%	70%	11%	0%	0%
Mouronho	27%	69%	4%	0%	0%
Pinheiro de Coja	29%	60%	11%	0%	0%

² Pavimento: Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos (cf. INE - Conceitos).

Póvoa de Midões	19%	61%	20%	0%	0%
São João da Boa Vista	31%	60%	8%	0%	0%
Sinde	25%	64%	10%	0%	0%
Tábua	21%	58%	16%	4%	2%
Vila Nova de Oliveirinha	63%	32%	5%	0%	0%
Concelho Tábua	25%	63%	11%	0,7%	0,3%

Fonte: INE, Censos 2011

Da análise dos principais materiais utilizados na construção dos edifícios do concelho sobressaem os seguintes aspetos:

- Na estrutura da construção, aproximadamente 54% utiliza paredes de alvenaria com placa, 24% utiliza paredes de alvenaria sem placa, 14% betão armado, 7% paredes de adobe, taipa, ou alvenaria de pedra solta. Os “outros” tipos de estruturas utilizadas, assumem um peso relativamente residual, representando apenas 2% dos edifícios existentes;
- No revestimento exterior dos edifícios, o mais utilizado é o reboco tradicional ou marmorite (77%), seguido da pedra (22%) assumindo os outros materiais um peso praticamente residual (2%);
- A cobertura dos edifícios é maioritariamente inclinada revestida com telha, sendo este o tipo de cobertura que é utilizada em 99% dos edifícios, o revestimento a outros materiais está presente em apenas 1% dos edifícios.

Quadro 6. Edifícios, segundo os principais materiais utilizados na construção – Tipo de estrutura da construção, 2011

Unidade Geográfica		Tipo de estrutura da construção					Total
		Betão Armado	Paredes de alvenaria com placa	Paredes de alvenaria sem placa	Paredes de adobe, taipa, ou alvenaria de pedra solta	Outros	
Concelho de Tábua	N.º	1 118	4 233	1 875	511	119	7 856
	%	14%	54%	24%	7%	2%	100%

Fonte: INE, Censos 2011

Quadro 7. Edifícios, segundo os principais materiais utilizados na construção - Revestimento exterior, 2011

Unidade Geográfica		Revestimento exterior				Total
		Reboco tradicional ou marmorite	Pedra	Ladrilhos ou pastilhas cerâmicas	Outros	
Concelho de Tábua	N.º	6 044	1 709	40	63	7 856
	%	77%	22%	1%	1%	100%

Fonte: INE, Censos 2011

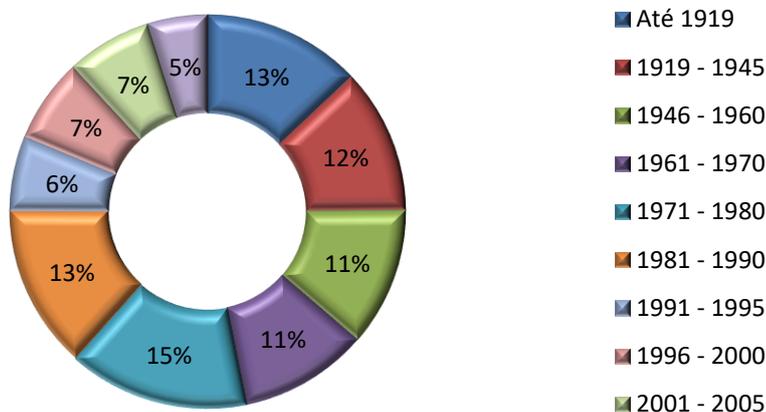
Quadro 8. Edifícios, segundo os principais materiais utilizados na construção - Cobertura, 2011

Unidade Geográfica		Cobertura				Total
		Em Terraço	Revestida c/ Telha	Revestida a outros Materiais	Mista (telhado e terraço)	
Concelho de Tábua	N.º	19	7 757	57	23	7 856
	%	0,2%	99%	1%	0,3%	100

Fonte: INE, Censos 2011

Conforme referido anteriormente, cerca de 96% dos edifícios existentes no concelho de Tábua à data do recenseamento realizado em 2011 são exclusivamente residenciais, sendo a sua maioria construída depois de 1971, conforme sistematizado no gráfico seguidamente apresentado:

Quadro 9. Edifícios, segundo a época de construção no concelho de Tábua



Fonte: INE, Censos 2011

A idade média dos edifícios no concelho de Tábua em 2011 era de aproximadamente 46 anos, nesta matéria, o posicionamento do concelho face ao Centro e ao Pinhal Interior Norte é mais desfavorável, uma vez que revela uma idade média dos edifícios superior à da região e sub-região, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 10. Idade média e índice de envelhecimento dos edifícios no concelho de Tábua e respetivas freguesias

Unidade Geográfica	Edifícios	
	Idade média	Índice de envelhecimento
Centro	38,2	186,3
Pinhal Litoral Norte	43,4	274,5
Concelho Tábua	46,4	306,2
Ázere	49,3	734,4
Candosa	39,0	361,1
Carapinha	60,1	458,1
Covas	38,2	104,8
Covelo	41,3	376,9
Espariz	44,6	911,8
Meda de Mouros	31,8	103,7
Midões	49,4	438,5
Mouronho	38,1	180,6
Pinheiro de Coja	53,8	387,9
Póvoa de Midões	66,1	1257,9
São João da Boa Vista	43,8	371,9
Sinde	54,7	750
Tábua	41,3	216,6
Vila Nova de Oliveirinha	73,0	476,9

Fonte: INE, Censos 2011

Paralela e coerentemente com a idade média dos edifícios, pelo quadro anterior é ainda possível constatar que o índice envelhecimento³ dos edifícios no concelho de Tábua é superior ao registado na Região Centro e no Pinhal Interior Norte.

Ao nível das freguesias, pela análise do quadro anterior é possível verificar que as freguesias de Povoia de Midões e Espariz são as que apresentam um parque edificado mais envelhecido, pelo contrário as freguesias de Covas e de Meda de Mouros são as que detêm o edificado mais “recente”

Relativamente aos edifícios segundo o estado de conservação, pela observação do quadro seguinte podemos verificar que no conselho a grande maioria não necessita de reparação.

A nível das freguesias, a sede de concelho é onde se deteta a existência do maior numero de edifícios degradados, seguido da freguesia de Covas e da freguesia de São João Batista. As freguesias de Espariz, Covas, Covelo e Pinheiro de Coja são as que apresentam o maior número de

³ Índice de envelhecimento: (Edifícios construídos até 1945/ Edifícios construídos após 1991) * 100 (cf. Conceitos – INE)

edifícios com necessidade de reparação. Pelo quadro seguinte, podemos ainda constatar que é na freguesia de Candosa que se localiza o edificado em melhor estado de conservação.

Quadro 11. Edifícios por estado de conservação no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total	Sem necessidade de reparação		Com necessidade de reparação		Muito degradado	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
Ázere	527	366	69%	157	30%	4	0,8%
Candosa	424	386	91%	35	8%	3	0,7%
Carapinha	262	168	64%	87	33%	7	2,7%
Covas	893	410	46%	446	50%	37	4,1%
Covelo	170	83	49%	85	50%	2	1,2%
Espariz	433	113	26%	313	72%	7	1,6%
Meda de Mouros	168	126	75%	42	25%	0	0,0%
Midões	1 181	777	66%	392	33%	12	1,0%
Mouronho	674	549	81%	122	18%	3	0,4%
Pinheiro de Coja	263	130	49%	132	50%	1	0,4%
Póvoa de Midões	391	320	82%	69	18%	2	0,5%
São João da Boa Vista	325	219	67%	80	25%	26	8,0%
Sinde	301	222	74%	75	25%	4	1,3%
Tábua	1 551	1 028	66%	455	29%	68	4,4%
Vila Nova de Oliveirinha	293	185	63%	98	33%	10	3,4%
Concelho Tábua	7 856	5 082	65%	2 588	33%	186	2,4%

Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente aos edifícios com necessidade de reparação, temos que a grande maioria no concelho necessita apenas de pequenas reparações, situação que ocorre da mesma forma ao nível das freguesias, conforme podemos observar pelo quadro seguinte. Os edifícios a necessitarem de grandes reparações localizam-se essencialmente na freguesia de Tábua, Covas e Espariz.

Quadro 12. Edifícios com necessidade de reparação, segundo o grau de reparação necessária, no concelho de Tábua e respetivas freguesias

Zona Geográfica	Com necessidade de reparação	Pequenas reparações		Reparações médias		Grandes reparações	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Ázere	157	109	69%	28	18%	20	13%
Candosa	35	26	74%	9	26%	0	0%
Carapinha	87	52	60%	16	18%	19	22%
Covas	446	228	51%	130	29%	88	20%
Covelo	85	61	72%	15	18%	9	11%
Espariz	313	167	53%	115	37%	31	10%

Meda de Mouros	42	34	81%	8	19%	0	0%
Midões	392	284	72%	93	24%	15	4%
Mouronho	122	96	79%	17	14%	9	7%
Pinheiro de Coja	132	96	73%	33	25%	3	2%
Póvoa de Midões	69	54	78%	10	14%	5	7%
São João da Boa Vista	80	48	60%	20	25%	12	15%
Sinde	75	45	60%	22	29%	8	11%
Tábua	455	277	61%	119	26%	59	13%
Vila Nova de Oliveirinha	98	53	54%	32	33%	13	13%
Concelho Tábua	2 588	1 630	63%	667	26%	291	11%

Fonte: INE, Censos 2011

Importa igualmente salientar que parece existir uma relação direta entre o estado de conservação e a época de construção. Assim sendo, os edifícios que não apresentam necessidades a este nível tendem a ser mais novos, conforme podemos ver pelo quadro seguinte.

Quadro 13. Edifícios segundo a época de construção, por estado de conservação, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Estado de conservação		Total	antes de 1919	1919 a 1945	1946 a 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2011
Sem necessidade de reparação	N.º	5 082	358	384	442	508	886	786	379	499	352
	%	100	7%	8%	9%	10%	17%	15%	7%	10%	7%
Com necessidade de reparação	N.º	2 588	555	509	436	312	273	268	104	48	30
	%	100	21%	20%	17%	12%	11%	10%	4%	2%	1%
Muito degradado	N.º	186	105	43	19	6	3	4	3	1	1
	%	100	56%	23%	10%	3%	2%	2%	2%	1%	1%

Fonte: INE, Censos 2011

Os 7 856 edifícios sinalizados no concelho de Tábua, em 2011, traduzem-se na existência de 8 743 alojamentos. De acordo com a definição do Instituto Nacional de Estatística, o alojamento é um local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a habitação. Por distinto e independente pretende-se significar o seguinte: Distinto - significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da coletividade. Independente - significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

Os alojamentos assumem duas formas, a coletiva e a familiar. O alojamento coletivo destina-se a alojar mais do que uma família, como os hotéis, pensões e similares e as convivências; enquanto o alojamento familiar se destina a alojar, normalmente, apenas uma família. Importa referenciar que os alojamentos familiares podem ser de dois tipos: alojamento familiar clássico e alojamento familiar não clássico.

Por alojamento familiar clássico entende-se o local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer diretamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). Por alojamento familiar não clássico entende-se todo o local que, no momento de referência está ocupado por pessoas e que não satisfaz inteiramente as condições de alojamento clássico, como as barracas, alojamentos móveis, casas rudimentares de madeira, alojamentos improvisados em construção não destinada à habitação e outros locais não destinados à habitação (grutas, vãos de escada, pontes, etc.). Seguidamente apresentar-se-á a caracterização geral dos alojamentos existentes no concelho, bem como o uso que lhes é dado.

1.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ALOJAMENTOS NO CONCELHO E SEU USO

De acordo com o último recenseamento geral da população (INE, 2011), existiam no concelho de Tábua 8743 alojamentos, os quais representavam 9% dos alojamentos existentes no Pinhal Interior Norte e apenas 0,2 % dos edifícios da Região Centro. Os alojamentos existentes são maioritariamente familiares, independentemente da unidade geográfica considerada, representando os alojamentos coletivos um peso residual, compreendido entre os 0,16%, registado no concelho de Tábua, e 0,23% registado em média na Região Centro.

Quadro 14. Alojamentos, segundo o tipo de alojamento por unidade geográfica, 2011

Unidade Geográfica	Total Geral	Alojamentos Familiares	Alojamentos Coletivos
	N.º	%	%
Centro	1 448 644	99,8%	0,23%
Pinhal Interior Norte	96 938	99,8%	0,21%
Concelho Tábua	8 743	99,8%	0,16%

Fonte: INE, Censos 2011

Paralelamente ao largo domínio dos alojamentos familiares, assiste-se também ao domínio dos alojamentos familiares clássicos (99,9%), assumindo os não clássicos pesos residuais, seja no concelho, seja nas restantes duas unidades geográficas de análise, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 15. Alojamentos familiares clássicos e não clássicos por unidade territorial, 2011

Unidade Geográfica	Alojamentos Familiares		
	Total	Clássicos	Alojamentos Não Clássicos
Centro	1 44 5343	99,9%	0,10%
Pinhal Interior Norte	96 738	99,9%	0,09%
Concelho Tábua	8 729	99,9%	0,08%

Fonte: INE, Censos 2011

Os 8722 alojamentos familiares clássicos existentes, à data, no concelho eram maioritariamente utilizados como residência habitual⁴ (52%), sendo contudo significativo o peso que o uso sazonal ou secundário (36%) detém, no concelho, bem como o número de alojamentos familiares clássicos vagos (12%), conforme sistematizado no quadro seguidamente apresentado.

Quadro 16. Alojamentos familiares clássicos, segundo a forma de ocupação no concelho de Tábua, 2011

Unidade Geográfica		Total	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Vagos
Concelho de Tábua	N.º	8 722	4 522	3 158	1 042
	%	100%	52%	36%	12%

Fonte: INE, Censos 2011

Considerando os alojamentos familiares clássicos em 2011, é previsível a existência de algumas carências habitacionais, associadas à antiguidade dos mesmos. De facto, a distribuição destes alojamentos segundo a época de construção denota a existência de um número significativo de alojamentos com mais de 65 anos (1971 alojamentos, construídos até 1945), valor esse superior aos que possuem 10 anos ou menos (1182 alojamentos construídos de 2001 a 2011).

Quadro 17. Alojamentos familiares clássicos, segundo época de construção no concelho de Tábua, 2011

Unidade Geográfica		Total	Antes de 1919	De 1919 a 1945	De 1946 a 1960	De 1961 a 1970	De 1971 a 1980	De 1981 a 1990	De 1991 a 1995	De 1996 a 2000	De 2001 a 2005	De 2006 a 2011
Concelho de Tábua	N.º	8 722	1 025	946	911	841	1 212	1 250	616	739	734	448
	%	100%	12%	11%	10%	10%	14%	14%	7%	8%	8%	5%

Fonte: INE, Censos 2011

A distribuição dos alojamentos do concelho segundo as freguesias não denota diferenças significativas face ao registado com os edifícios, até porque estes são maioritariamente residenciais, como anteriormente referenciado.

Como concentram o maior número de edifícios, as freguesias de Tabua e Midões, também são aquelas que possuem mais alojamentos, pelo contrário a freguesia de Meda de Mouros é aquela que tem menos alojamentos, fator que se reflete também pelo menor número de alojamentos dessa freguesia. Ao nível dos alojamentos coletivos, é na sede de concelho que se concentra o maior número de alojamentos coletivos, embora com valores pouco significativos, conforme sistematizado no quadro seguinte.

⁴ Residência habitual: Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou maior parte dos seus haveres (cf. INE – conceitos)

Quadro 18. Alojamentos, segundo o tipo de alojamento no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total Geral		Alojamentos Familiares		Aloj. Coletivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Ázere	533	6%	532	99,8%	1	0,2%
Candosa	430	5%	429	99,8%	1	0,2%
Carapinha	266	3%	265	99,6%	1	0,4%
Covas	913	10%	912	99,9%	1	0,1%
Covelo	172	2%	172	100,0%	0	0%
Espariz	454	5%	454	100,0%	0	0%
Meda de Mouros	169	2%	169	100,0%	0	0%
Midões	1 212	14%	1 211	99,9%	1	0,1%
Mouronho	676	8%	676	100,0%	0	0%
Pinheiro de Coja	270	3%	270	100,0%	0	0%
Póvoa de Midões	393	4%	393	100,0%	0	0%
São João da Boa Vista	329	4%	329	100,0%	0	0%
Sinde	302	3%	302	100,0%	0	0%
Tábua	2 326	27%	2 318	99,7%	8	0,3%
Vila Nova de Oliveirinha	298	3%	297	99,7%	1	0,3%
Concelho Tábua	8 743	100%	8 729	99,8%	14	0,2%

Fonte: INE, Censos 2011

Pelo quadro seguinte é possível verificar que os alojamentos familiares das freguesias são maioritariamente clássicos, sendo, pois, a distribuição destes nas freguesias similar à dos alojamentos na sua totalidade. Assim sendo, a grande maioria dos alojamentos familiares clássicos estão concentrados na freguesia de Tábua e de Midões. Relativamente aos alojamentos não clássicos foram identificados no concelho em 2011 apenas 7 alojamentos, distribuídos pelas freguesias de Covas (2 aloj.), Pinheiro de Coja (2 aloj.), Vila Nova de Oliveirinha (2 aloj.) e Candosa (1 aloj.)

Quadro 19. Alojamentos familiares clássicos e não clássicos no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total Geral	Alojamentos Clássicos		Alojamentos Não Clássicos	
	N.º	N.º	%	N.º	%
Ázere	532	532	100,0%	0	0%
Candosa	429	428	99,8%	1	0,2%
Carapinha	265	265	100,0%	0	0%
Covas	912	910	99,8%	2	0,2%
Covelo	172	172	100,0%	0	0%
Espariz	454	454	100,0%	0	0%
Meda de Mouros	169	169	100,0%	0	0%
Midões	1 211	1 211	100,0%	0	0%
Mouronho	676	676	100,0%	0	0%
Pinheiro de Coja	270	268	99,3%	2	0,7%
Póvoa de Midões	393	393	100,0%	0	0%
São João da Boa Vista	329	329	100,0%	0	0%
Sinde	302	302	100,0%	0	0%
Tábua	2 318	2 318	100,0%	0	0%
Vila Nova de Oliveirinha	297	295	99,3%	2	0,7%
Concelho Tábua	8 729	8 722	99,9%	7	0,1%

Fonte: INE, Censos 2011

Seguidamente passaremos a analisar, a forma de ocupação dos alojamentos ao nível das freguesias do concelho de Tábua. Assim, embora a residência habitual corresponda à forma de ocupação dominante, na maioria das freguesias, com exceção da freguesia de Ázere, de Covas e de Meda de Mouros. O peso que a residência habitual detém, varia, atingindo o valor mínimo de 42% na freguesia de Vila Nova de Oliveirinha e o valor máximo na freguesia de Candosa (61%).

Quadro 20. Alojamentos familiares clássicos, segundo a forma de ocupação, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total	Residência Habitual		Uso Sazonal ou Secundário		Vagos	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Ázere	532	230	43%	282	53%	20	4%
Candosa	428	262	61%	163	38%	3	1%
Carapinha	265	147	55%	73	28%	45	17%

Covas	910	410	45%	469	52%	31	3%
Covelo	172	85	49%	78	45%	9	5%
Espariz	454	241	53%	147	32%	66	15%
Meda de Mouros	169	81	48%	87	51%	1	1%
Midões	1 211	670	55%	407	34%	134	11%
Mouronho	676	307	45%	220	33%	149	22%
Pinheiro de Coja	268	131	49%	86	32%	51	19%
Póvoa de Midões	393	210	53%	108	27%	75	19%
São João da Boa Vista	329	182	55%	115	35%	32	10%
Sinde	302	166	55%	88	29%	48	16%
Tábua	2 318	1 277	55%	732	32%	309	13%
Vila Nova de Oliveirinha	295	123	42%	103	35%	69	23%
Concelho Tábua	8 722	4 522	52%	3158	36%	1042	12%

Fonte: INE: Censos 2011

Associado ao peso diferenciado que a residência habitual detém em cada uma das freguesias, surgem realidades diferenciadas ao nível das restantes formas de ocupação. O uso sazonal ou secundário é mais expressivo nas freguesias de Ázere (53%), Covas (52%) e Meda de Mouros (51%), enquanto na freguesia de Povoia de Midões representam 27% dos alojamentos em apreço. Por outro, no que diz respeito aos alojamentos familiares clássicos vagos, são mais expressivos nas freguesias de Mouronho (22%) e Vila Nova de Oliveirinha (23%), enquanto nas freguesias de Candosa (1%) e de Meda de Mouros (1%) apresentam os valores mais baixos, conforme sistematizado no quadro anterior.

1.3. PRESSÃO HABITACIONAL E EVOLUÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES E SEU USO

Com vista à aferição da pressão habitacional no concelho e respetivas freguesias, considerar-se-á a informação relativa à população residente, ao número de famílias clássicas residentes bem como à sua dimensão média, considerando que é o comportamento destas variáveis, associado ao da variável alojamentos, que gera a procura destes por parte da população, determinando assim o nível da pressão habitacional existente num determinado território, o que será analisado de seguida.

1.3.1. Pressão Habitacional no concelho

No último período intercensitário (2001 - 2011) a população residente no concelho de Tábua, seguindo a tendência da sub-região do Pinhal Interior Norte e da região Centro, como já referido anteriormente. Apesar do decréscimo populacional, estas unidades geográficas verificaram um aumento do número de famílias clássicas residentes, conforme sistematizado no quadro seguidamente apresentado:

Quadro 21. Pressão habitacional, 2001-2011

Unidade Geográfica	População Residente		Var % - 01/11	
	2001	2011	N.º	%
Centro	2 348 397	2 327 755	-20642	-0,9%
Pinhal Interior Norte	138 535	131 468	-7067	-5,1%
Concelho Tábua	12 602	12 071	-531	-4,2%

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas		Var % - 01/11	
	2001	2011	N.º	%
Centro	847 265	904 770	57 505	6,8%
Pinhal Interior Norte	51 488	51 964	476	0,9%
Concelho Tábua	4 473	4 554	81	1,8%

Fonte: INE, Censos 2011

De facto, se no último período intercensitário o concelho registou um decréscimo populacional, sendo visível em todas as freguesias com exceção da freguesia de Tábua que teve um aumento. Importa referir as diferenças existentes nesta matéria ao nível das freguesias. Pelo quadro seguinte é possível observar que as freguesias de Carapinha, Meda de Mouros, São João da Boa Vista, Tábua e Vila Nova de Oliveirinha, registaram um aumento do número de famílias. As restantes verificaram um decréscimo, sendo particularmente expressivo nas freguesias de Candosa, Mouronho e Póvoa de Midões.

Quadro 22. Variação do n.º famílias clássicas no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2001-2011

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas		Var % - 01/11	
	2001	2011	N.º	%
Ázere	246	231	-15	-6,1%
Candosa	310	267	-43	-13,9%
Carapinha	145	147	2	1,4%
Covas	435	414	-21	-4,8%

Covelo	89	85	-4	-4,5%
Espariz	260	241	-19	-7,3%
Meda de Mouros	79	81	2	2,5%
Midões	677	673	-4	-0,6%
Mouronho	356	313	-43	-12,1%
Pinheiro de Coja	135	133	-2	-1,5%
Póvoa de Midões	236	210	-26	-11,0%
São João da Boa Vista	180	182	2	1,1%
Sinde	170	166	-4	-2,4%
Tábua	1 038	1 285	247	23,8%
Vila Nova de Oliveirinha	117	126	9	7,7%
Concelho Tábua	4 473	4 554	81	1,8%

Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente à evolução da dimensão média da família, pelo quadro seguinte podemos verificar que no período de análise (2001-2011), assistiu-se a uma redução generalizada da dimensão da família em todas as freguesias do concelho. Por outro lado os dados do quadro seguinte revelam ainda que existiu um aumento da proporção de famílias clássicas unipessoais.

Quadro 23. Dimensão média das famílias e proporção de famílias clássicas unipessoais, 2001-2011

Unidade Geográfica	Dimensão média das famílias clássicas		Proporção de famílias clássicas Unipessoais	
	2001	2011	2001	2011
Ázere	3,2	2,73	17	23,4
Candosa	2,6	2,57	15,1	18,4
Carapinha	2,8	2,73	20	17,7
Covas	2,8	2,62	22	18,6
Covelo	3,5	2,91	10,1	12,9
Espariz	2,9	2,63	15,3	22,0
Meda de Mouros	2,8	2,63	24	23,5
Midões	2,6	2,56	18,6	22,7
Mouronho	2,8	2,68	17,1	17,3
Pinheiro de Coja	2,8	2,32	19,2	26,3
Póvoa de Midões	2,8	2,77	14,4	17,6
São João da Boa Vista	2,7	2,49	14,4	24,2
Sinde	2,7	2,25	20	28,9
Tábua	2,8	2,61	16,1	19,3
Vila Nova de Oliveirinha	2,9	2,33	17	24,6
Concelho Tábua	2,8	2,60	17,3	20,6

Fonte: INE, Censos 2011

Assim sendo, num contexto de aumento do número de famílias clássicas é previsível o aumento da pressão sobre o parque habitacional concelhio, dadas as necessidades crescentes de alojamentos que lhe estão associadas, sendo, pois, importante analisar a variação registada ao nível dos alojamentos familiares clássicos. Ora, a variação registada a este nível responde potencialmente à procura crescente de alojamentos por parte das famílias, o que não significa que todas as famílias tenham possibilidades de viver num alojamento condigno, dados os custos associados ao mesmo, incomportável para alguns agregados familiares.

De facto, para o concelho, na sua globalidade, a variação registada ao nível dos alojamentos familiares clássicos é superior à registada no número de famílias clássicas, o ritmo de crescimento dos alojamentos é superior ao das famílias. As freguesias registam diferentes variações no que concerne aos alojamentos familiares clássicos no último período intercensitário, pese embora em todas elas o número de famílias seja inferior ao dos alojamentos clássicos.

Quadro 24. Carências quantitativas estáticas de habitação⁵, 2001-2011

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas		Var % 01-11		Alojamentos Familiares Clássicos		Var % 01-11		Nº Aloj. Class. - Nº Famílias Class.	
	2001	2011	N.º	%	2001	2011	N.º	%	2001	2011
Ázere	246	231	-15	-6,1%	410	532	122	30%	164	301
Candosa	310	267	-43	-13,9%	417	428	11	3%	107	161
Carapinha	145	147	2	1,4%	233	265	32	14%	88	118
Covas	435	414	-21	-4,8%	971	910	-61	-6%	536	496
Covelo	89	85	-4	-4,5%	144	172	28	19%	55	87
Espariz	260	241	-19	-7,3%	418	454	36	9%	158	213
Meda de Mouros	79	81	2	2,5%	154	169	15	10%	75	88
Midões	677	673	-4	-0,6%	1 154	1211	57	5%	477	538
Mouronho	356	313	-43	-12,1%	702	676	-26	-4%	346	363
Pinheiro de Coja	135	133	-2	-1,5%	221	268	47	21%	86	135
Póvoa de Midões	236	210	-26	-11,0%	384	393	9	2%	148	183
São João da Boa Vista	180	182	2	1,1%	320	329	9	3%	140	147
Sinde	170	166	-4	-2,4%	298	302	4	1%	128	136
Tábua	1 038	1 285	247	23,8%	1 785	2318	533	30%	747	1 033
Vila Nova de Oliveirinha	117	126	9	7,7%	223	295	72	32%	106	169
Concelho Tábua	4 473	4 554	81	1,8%	7 834	8 722	888	11%	3 361	4 168

Fonte: INE, Censos 2011

⁵ Adaptado de Matos, Fátima Loureiro (1993), "A situação do parque habitacional do Grande Porto na década de 80" in Revista da Faculdade de Letras – Geografia I série, vol. IX (pág. 5-16)

Considerando a diferença entre os alojamentos familiares clássicos e o número de famílias clássicas residentes, em 2011 existia no concelho um saldo positivo, conforme se pode verificar no quadro anterior, o que leva a concluir que no concelho não existe carência habitacional, uma vez que os alojamentos familiares clássicos existentes são em todas as freguesias superiores ao número de famílias.

Por outro lado, se considerarmos apenas os alojamentos familiares clássicos de residência habitual, verifica-se a existência de algumas carências habitacionais (ver quadro seguinte), não pela inexistência de alojamentos passíveis de serem utilizados como residência habitual, mas provavelmente por outros fatores de ordem socioeconómica, como seja o elevado custo associado à manutenção de um alojamento clássico familiar ou mesmo a opção por residir num contexto de família alargada, entre outros, o que se traduz na existência de um número significativo de alojamentos familiares clássicos vagos, ao mesmo tempo que existem outros onde residem mais que uma família, ou que se encontram sobrelotados.

Quadro 25. Carências quantitativas de habitação, 2001-2011 (cont)

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas	Alojamentos Familiares Clássicos - Residência Habitual	Alojamentos Familiares Clássicos - Vagos	Nº Aloj. Class. Residência habitual - Nº Famílias Class.
Ázere	231	230	20	-1
Candosa	267	262	3	-5
Carapinha	147	147	45	0
Covas	414	410	31	-4
Covelo	85	85	9	0
Espariz	241	241	66	0
Meda de Mouros	81	81	1	0
Midões	673	670	134	-3
Mouronho	313	307	149	-6
Pinheiro de Coja	133	131	51	-2
Póvoa de Midões	210	210	75	0
São João da Boa Vista	182	182	32	0
Sinde	166	166	48	0
Tábua	1 285	1 277	309	-8
Vila Nova de Oliveirinha	126	123	69	-3
Concelho Tábua	4 554	4 522	1 042	-32

Passando à análise do índice de lotação, pelo quadro seguinte verifica-se que a realidade do alojamento traduz, pois, o predomínio dos alojamentos familiares clássicos sobrelotados, ao que não será alheia a pequena dimensão média das famílias clássicas. Embora esta realidade seja maioritária em todas as freguesias, com mais de 76% dos alojamentos sobrelotados, é particularmente significativa nas freguesias de Carapinha, Candosa, Meda de Mouros, Sinde, Candosa e Vila Nova de Oliveirinha, onde representam mais de 80% dos alojamentos.

Estima-se que exista sobrelotação, por exemplo quando o número membros do agregado é superior ao número de quartos. Assim pelo quadro seguinte podemos verificar que no concelho existiam 355 alojamentos em sobrelotação, esta situação é particularmente sentida na freguesia mais urbana, isto é a sede de concelho concentrando o maior número de alojamentos sobrelotados.

Quadro 26. Índice de lotação dos alojamentos clássicos de residência habitual no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total	Alojamentos Sobrelotados		Normal		Alojamentos Sobrelotados	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ázere	230	173	75%	29	13%	28	12%
Candosa	262	212	81%	35	13%	15	6%
Carapinha	147	128	87%	10	7%	9	6%
Covas	410	295	72%	81	20%	34	8%
Covelo	85	58	68%	17	20%	10	12%
Espariz	241	183	76%	33	14%	25	10%
Meda de Mouros	81	71	88%	6	7%	4	5%
Midões	670	504	75%	115	17%	51	8%
Mouronho	307	242	79%	43	14%	22	7%
Pinheiro de Coja	131	98	75%	28	21%	5	4%
Póvoa de Midões	210	162	77%	28	13%	20	10%
São João da Boa Vista	182	142	78%	30	16%	10	5%
Sinde	166	137	83%	21	13%	8	5%
Tábua	1 277	922	72%	251	20%	104	8%
Vila Nova de Oliveirinha	123	98	80%	15	12%	10	8%
Concelho Tábua	4 522	3 425	76%	742	16%	355	8%

Fonte: INE, Censos 2011

1.3.2. Evolução dos alojamentos e dos seus usos

Considerando o último período intercensitário registou-se, no concelho de Tábua, uma evolução positiva dos alojamentos familiares, tendo sido a evolução particularmente significativa nos alojamentos familiares clássicos ocupados de forma sazonal ou secundário e nos alojamentos vagos.

Quadro 27. Evolução dos alojamentos familiares clássicos e dos seus usos, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2001-2011

Unidade Geográfica	Total			Residência habitual			Uso sazonal ou secundário			Vagos		
	2001	2011	var % 01-11	2001	2011	var % 01-11	2001	2011	var % 01-11	2001	2011	var % 01-11
Ázere	410	532	30%	228	230	1%	134	282	110%	48	20	-58%
Candosa	417	428	3%	277	262	-5%	131	163	24%	9	3	-67%
Carapinha	233	265	14%	138	147	7%	76	73	-4%	19	45	137%
Covas	971	910	-6%	431	410	-5%	311	469	51%	229	31	-86%
Covelo	144	172	19%	89	85	-4%	49	78	59%	6	9	50%
Espariz	418	454	9%	241	241	0%	151	147	-3%	26	66	154%
Meda de Mouros	154	169	10%	79	81	3%	74	87	18%	1	1	0%
Midões	1 154	1 211	5%	640	670	5%	363	407	12%	151	134	-11%
Mouronho	702	676	-4%	332	307	-8%	213	220	3%	157	149	-5%
Pinheiro de Coja	221	268	21%	133	131	-2%	83	86	4%	5	51	920%
Póvoa de Midões	384	393	2%	218	210	-4%	123	108	-12%	43	75	74%
São João da Boa Vista	320	329	3%	178	182	2%	122	115	-6%	20	32	60%
Sinde	298	302	1%	170	166	-2%	100	88	-12%	28	48	71%
Tábua	1 785	2 318	30%	1 004	1 277	27%	590	732	24%	191	309	62%
Vila Nova de Oliveirinha	223	295	32%	116	123	6%	106	103	-3%	1	69	6800%
Concelho Tábua	7 834	8 722	11%	4 274	4 522	6%	2 626	3 158	20%	934	1 042	12%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A nível das freguesias no período 2001-2011, registou-se uma diminuição dos alojamentos de residência habitual nas freguesias de Candosa, Covas, Covelo, Mouronho, Pinheiro de Coja, Póvoa de Midões e Sinde, a freguesia de Espariz manteve o número de alojamentos, enquanto que as restantes tiveram um aumento, particularmente expressivo na sede de concelho. No que concerne aos alojamentos de uso sazonal ou secundário, no período de análise as freguesias de Carapinha, Espariz, Póvoa de Midões, São João da Boa Vista, Sinde e Vila Nova de Oliveirinha foram as únicas a registarem diminuições de alojamentos com este tipo de uso. Relativamente aos alojamentos vagos, verificou-se uma diminuição nas freguesias de Ázere, Candosa, Covas, Midões e Mouronho, enquanto que a freguesia de Meda de Mouros manteve o número de alojamentos vagos, as restantes registaram um aumento do número de alojamentos vagos, em particular na freguesia de Carapinha. Pinheiro de Coja e Vila Nova de Oliveirinha.

1.3.3. Condições de equipamento

As condições dos alojamentos podem ser encaradas como um indicador fundamental para uma avaliação da qualidade do parque habitacional e, por consequência, para o estudo da qualidade de vida da população. Por conseguinte, no presente ponto será desenvolvida uma breve análise das características de equipamento dos alojamentos.

No que concerne à existência de água canalizada, segundo os censos de 2011, importa referenciar que aproximadamente 98% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual possuem este recurso, sendo que o número daqueles que não possuem água canalizada é praticamente residual.

Quadro 28. Alojamentos residência habitual, segundo a existência de água canalizada, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total	C/ Água Canalizada no Alojamento		Sem Água Canalizada no Alojamento	
		Nº	%	Nº	%
Ázere	230	224	97%	6	3%
Candosa	263	256	97%	7	3%
Carapinha	147	147	100%	0	0%
Covas	412	394	96%	18	4%
Covelo	85	84	99%	1	1%
Espariz	241	235	98%	6	2%
Meda de Mouros	81	80	99%	1	1%
Midões	670	662	99%	8	1%
Mouronho	307	306	100%	1	0,3%
Pinheiro de Coja	133	128	96%	5	4%
Póvoa de Midões	210	208	99%	2	1%
São João da Boa Vista	182	180	99%	2	1%
Sinde	166	163	98%	3	2%
Tábua	1 277	1 271	100%	6	0,5%
Vila Nova de Oliveirinha	125	123	98%	2	2%
Concelho Tábua	4 529	4461	98%	68	2%

Fonte: INE, Censos 2011

Esta situação concelhia não sofre alterações caso se considerem individualmente cada uma das freguesias. De facto, o peso dos alojamentos com água canalizada no alojamento é, em todas as freguesias, igual ou superior a 96%, valor aferido para a freguesia de Covas.

Na sua maioria, os alojamentos ocupados como residência habitual no concelho possuem instalações sanitárias, situação é comum a todas as freguesias do concelho, onde aproximadamente 98%, dos alojamentos as detêm, conforme sistematizado no quadro seguidamente apresentada.

Quadro 29. Alojamentos residência habitual, segundo a existência de instalações sanitárias, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total	Com Retrete no Alojamento		Sem retrete no Alojamento mas no Edifício		Sem Retrete	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ázere	230	225	98%	0	0%	5	2%
Candosa	263	256	97%	0	0%	7	3%
Carapinha	147	145	99%	0	0%	2	1%
Covas	412	389	94%	1	0,2%	22	5%
Covelo	85	81	95%	0	0%	4	5%
Espariz	241	234	97%	2	0,8%	5	2%
Meda de Mouros	81	80	99%	0	0%	1	1%
Midões	670	658	98%	1	0,1%	11	2%
Mouronho	307	302	98%	1	0,3%	4	1%
Pinheiro de Coja	133	129	97%	0	0%	4	3%
Póvoa de Midões	210	205	98%	0	0%	5	2%
São João da Boa Vista	182	179	98%	0	0%	3	2%
Sinde	166	159	96%	1	0,6%	6	4%
Tábua	1 277	1 269	99%	0	0%	8	1%
Vila Nova de Oliveirinha	125	119	95%	0	0%	6	5%
Concelho Tábua	4 529	4 430	98%	6	0,1%	93	2%

Fonte: INE, Censos 2011

Apesar do predomínio da existência destas instalações nos alojamentos e associada, entre outros aspetos, à idade média dos edifícios, ainda se verifica a existência de alguns alojamentos familiares sem instalações sanitárias. De entre os 93 alojamentos sem instalações sanitárias, a maioria localiza-se nas freguesias de Covas e de Midões.

A existência de sistema de drenagem de águas residuais é extensível a praticamente todos os alojamentos de residência habitual do concelho, registando cerca de 99%. Na verdade apenas 63 alojamentos estão assinalados com a inexistência de sistema de drenagem de águas residuais.

Quadro 30. Alojamentos residência habitual, segundo a existência de sistema de drenagem de águas residuais, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total	Com sistema de drenagem de águas residuais		Sem sistema de drenagem de águas residuais	
		Nº	%	Nº	%
Ázere	230	225	98%	5	2%
Candosa	263	256	97%	7	3%
Carapinha	147	147	100%	0	0%
Covas	412	396	96%	16	4%
Covelo	85	84	99%	1	1%
Espariz	241	235	98%	6	2%
Meda de Mouros	81	80	99%	1	1%
Midões	670	662	99%	8	1%
Mouronho	307	306	99,7%	1	0,3%
Pinheiro de Coja	133	130	98%	3	2%
Póvoa de Midões	210	208	99%	2	1%
São João da Boa Vista	182	180	99%	2	1%
Sinde	166	163	98%	3	2%
Tábua	1 277	1 271	99,5%	6	0,5%
Vila Nova de Oliveirinha	125	123	98%	2	2%
Concelho Tábua	4 529	4 466	99%	63	1%

Fonte: INE, Censos 2011

As freguesias que apresentam um maior défice de equipamentos deste tipo são em termos absolutos, a freguesia de Covas.

Relativamente às instalações de banho ou duche, a existência deste recurso é uma realidade para cerca de 96% dos alojamentos familiares ocupados como residência habitual, existindo, contudo, 186 alojamentos que não possuem esse recurso.

Quadro 31. Alojamentos residência habitual, segundo a existência de banho ou duche, no concelho de Tábua e respetivas freguesias, 2011

Unidade Geográfica	Total	C/ Instalação de Banho ou duche		Sem Instalação de Banho ou duche	
		Nº	%	Nº	%
Ázere	230	211	92%	19	8%
Candosa	263	251	95%	12	5%
Carapinha	147	144	98%	3	2%
Covas	412	376	91%	36	9%

Covelo	85	81	95%	4	5%
Espariz	241	227	94%	14	6%
Meda de Mouros	81	80	99%	1	1%
Midões	670	646	96%	24	4%
Mouronho	307	299	97%	8	3%
Pinheiro de Coja	133	127	95%	6	5%
Póvoa de Midões	210	198	94%	12	6%
São João da Boa Vista	182	177	97%	5	3%
Sinde	166	154	93%	12	7%
Tábua	1 277	1 254	98%	23	2%
Vila Nova de Oliveirinha	125	118	94%	7	6%
Concelho Tábua	4 529	4 343	96%	186	4%

Fonte: INE, Censos 2011

A realidade ao nível de cada uma das freguesias não revela a existência de situações muito diferenciadas, apresentando todas mais de 91% dos alojamentos com instalações de banho ou duche. As freguesias de Covas, Midões e Tábua são aquelas que apresentam mais alojamentos sem instalação de banho ou duche.

Quadro 1 - Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo a existência de Aquecimento nos alojamentos, 2011

Unidade Geográfica	Total	C/ Aquecimento		Sem Aquecimento	
		Nº	%	Nº	%
Ázere	230	220	96%	10	4%
Candosa	263	255	97%	8	3%
Carapinha	147	141	96%	6	4%
Covas	412	404	98%	8	2%
Covelo	85	79	93%	6	7%
Espariz	241	223	93%	18	7%
Meda de Mouros	81	78	96%	3	4%
Midões	670	662	99%	8	1%
Mouronho	307	294	96%	13	4%
Pinheiro de Coja	133	125	94%	8	6%
Póvoa de Midões	210	202	96%	8	4%
São João da Boa Vista	182	179	98%	3	2%
Sinde	166	158	95%	8	5%
Tábua	1 277	1 229	96%	48	4%
Vila Nova de Oliveirinha	125	124	99%	1	1%
Concelho Tábua	4 529	4 373	97%	156	3%

Fonte: INE, Censos 2011

Na generalidade, em todas as freguesias predominam os alojamentos com sistemas de aquecimento, embora não centrais, como sejam as lareiras, recuperadores de calor, aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.) ou os aparelhos móveis (elétricos, a gás, etc.). O concelho apresenta cerca de 96% dos seus alojamentos de residência habitual com sistema de aquecimento.

1.4. SÍNTESE

Da análise decorrente do estudo da habitação do concelho de Tábua, importa realçar a dinâmica evidenciada no período 2001-2011, de facto o concelho verificou um aumento do número de edifícios e como consequência também do número de alojamentos. É evidente o predomínio de edifícios residências unifamiliares de um e dois pisos, sendo que os edifícios com mais pisos e de usos mistos que normalmente associa o comércio à função residencial, encontram-se mais concentrados na sede do concelho. A existência de um certo envelhecimento do parque edificado induz a necessidade da continuidade das políticas de reabilitação urbana que o município tem vindo a efetuar e a promover nos últimos anos.

Os 7856 edifícios sinalizados no concelho de Tábua traduzem-se na existência de 8743 alojamentos, os quais se integram maioritariamente na categoria de alojamentos familiares clássicos, assumindo os alojamentos coletivos um peso residual, bem como os familiares não clássicos. Por outro lado, os alojamentos familiares clássicos existentes no concelho são maioritariamente utilizados como residência habitual, embora o uso sazonal ou secundário detenha um peso significativo, tendo mesmo aumentado no período 2001-2011, bem como o número de alojamentos familiares clássicos vagos.

Apesar da dinâmica populacional do concelho ser negativa, no período 2001-2011 assistiu-se ao aumento do número de famílias residentes, estando associado ao crescimento das famílias unipessoais, apesar desta dinâmica positiva verificou-se uma diminuição da sua dimensão média, sendo previsível o aumento da pressão sobre o parque habitacional. Contudo, a variação registada ao nível dos alojamentos familiares clássicos responde potencialmente à procura crescente de alojamentos por parte das famílias, o que não significa que todas as famílias consigam comportar o custo de um alojamento. De facto ao considerar os alojamentos familiares clássicos de residência habitual e o número de famílias verifica-se a existência de alguma carência habitacional, não pela falta de alojamento porque eles existem como vimos anteriormente neste documento, mas possivelmente por fatores económicos. Assim, a realidade traduz-se no predomínio dos alojamentos familiares clássicos sobrelotados, ao que não será também alheia a pequena dimensão média das famílias a proporção de famílias unipessoais. Por outro lado e igualmente sintomático da existência de carências no parque habitacional concelhio, e apesar das evoluções positivas registadas no último período intercensitário, destaca-se a existência ainda, de alojamentos familiares sem pelo menos uma infraestrutura básica, como água canalizada, instalações sanitárias e instalações de banho ou duche. Desta forma, parece justificar-se a adoção de políticas de apoio nomeadamente aos agregados familiares em situações de maior debilidade socioeconómica, de forma a garantir qualidade de vida.